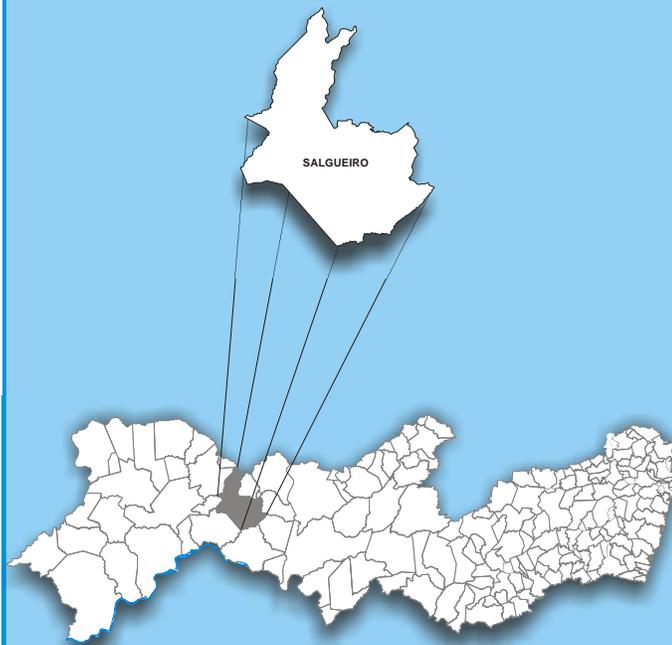


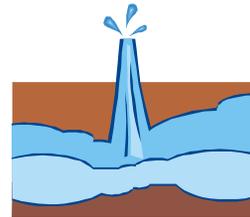
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS



*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

PERNAMBUCO



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE SALGUEIRO*

Outubro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral
Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DE PERNAMBUCO**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luis Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Cristóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diêgenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão
Liliane Assunção Serra Ramos Campos
Mária Lúcia Acioli Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Felipe José Alves de Albuquerque
Robson de Carlo Silva
Silas César de Castro Junior

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Erivelto da Silva Mendonça

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Miviam Gracielle de Melo Rodrigues

SUPORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Salgueiro, estado de Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

12 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado de Pernambuco"

1. Hidrogeologia - Pernambuco - Cadastros. 2. Água subterrânea - Pernambuco - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Galvão, Manoel Julio da Trindade G. org. V. Pereira, Simeones Neri org. VI. Miranda, Jorge Luiz Fortunato de org. VII. Titulo.

CDD 551.49098134

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FÍSIOGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
5. RECURSOS HÍDRICOS	5
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	6
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	ERRO! INDICADOR NÃO
DEFINIDO.	
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número, quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, que se encontram desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços escavados representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poços tubulares, poços escavados e fontes naturais), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do GPS (*Global Positioning System*) e obtenção de todas as informações possíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza - Ceará para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, permitiram a elaboração de um mapa de pontos d'água, para cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e uma compreensão acessível aos diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Salgueiro** está localizado na mesorregião Sertão e na Microrregião Médio Capibaribe do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Estado do Ceará a sul com Belém do São Francisco, a leste com Verdejante, Mirandiba e Carnaubeira Penha, e a oeste com Cabrobó, Terra Nova, Serrita e Cedro.

A área municipal ocupa 1726,4 km² e representa 1.75 % do Estado de Pernambuco. está inserido nas Folhas SUDENE de Jardim, Topanaci e Salgueiro na escala 1:100.000.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 420 metros e coordenadas geográficas de 08 Graus 04 min. 01 seg de latitude sul e 39 Graus 07 min. 11 seg de longitude oeste, distando 509,9 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232.

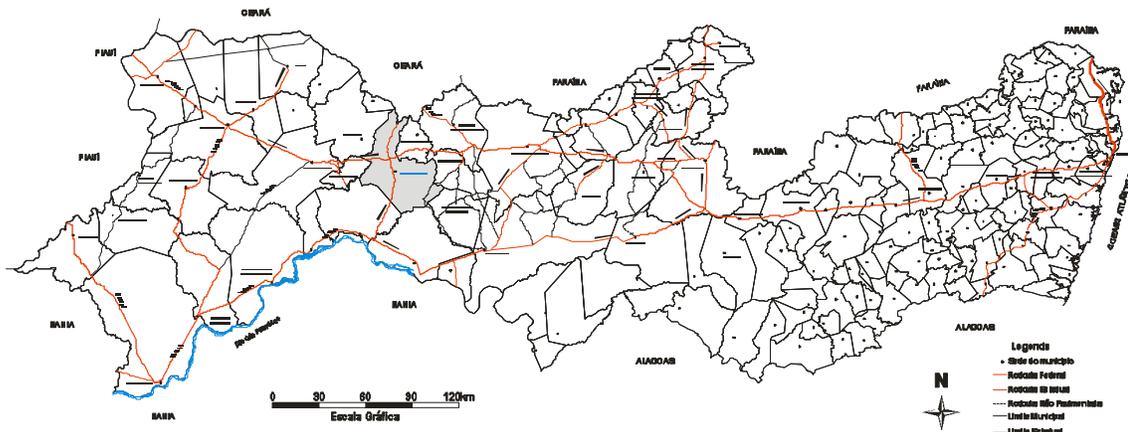


Figura- 2 Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município foi criado em 30/04/1864, pela Lei Provincial n. 580, sendo formado pelos distritos: Sede, Conceição das Crioulas, Umas e Vasques..

De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 51 571 habitantes sendo 39 891 (77,4) na zona urbana e 11 680 (22,6) na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizam 24 929 (48,3) %, enquanto que do feminino totalizam 26 642 (51,7) %, resultando numa densidade demográfica de 29,9 hab/km².

A rede de saúde se compõe de 03 Hospitais, 202 Leitos, 29 Ambulatórios, e 51 Agentes Comunitários de Saúde Pública. A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 41,32 para cada mil crianças.

Na área de educação, o município possui 97 estabelecimentos de ensino fundamental com 12410 alunos matriculados, e 05 estabelecimentos de ensino médio com 2450 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 377 sala de aula, sendo 147 da rede estadual, 116 da municipal e 114 particulares.

Dos 11 824 domicílios particulares permanentes, 10007 (84,6)% são abastecidos pela rede geral de água, 442 (3,7)% são atendidos por poços ou fontes naturais e 1375 (11,6)% por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 6420 (54,3)% dos domicílios.

Os gastos sociais *per capita* são R\$ 40,00 em educação e cultura, R\$ 29,00 em habitação e urbanismo, R\$ 18,00 em saúde e saneamento e R\$ 05,00 em assistência e previdência social (2000).

Os setores de atividade econômica formais são: Administração Pública gerando 206 empregos em 01 estabelecimento, Comércio com 06 em 03, Serviços com 02 em 02, e Agropec., extr vegetal, caça e pesca com 02 em 01..

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH-M é de 0,708. Este índice situa o município em 14^o no ranking estadual e em 2860^o no nacional.

O Índice de Exclusão Social, que é construído por 07 (sete) indicadores (pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência) é de 0,396, ocupando a 23^o colocação no ranking estadual e a 3.261^o no ranking nacional.

4.3 - Aspectos Fisiográficos

O município de **Salgueiro**, está inserido na unidade geoambiental da **Depressão Sertaneja**, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*.

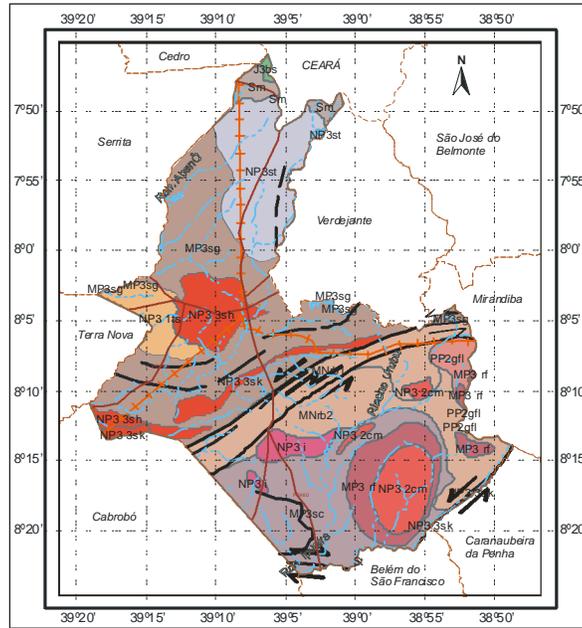
O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

Com respeito aos solos, nos *Patamares Compridos e Baixas Vertentes* do relevo suave ondulado ocorrem os *Planossolos*, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; *Topos e Altas Vertentes*, os solos *Brunos não Cálcicos*, rasos e fertilidade natural alta; *Topos e Altas Vertentes* do relevo ondulado ocorrem os *Podzólicos*, drenados e fertilidade natural média e as *Elevações Residuais* com os solos *Litólicos*, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

4.4 - Geologia

O município de **Salgueiro** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, estando constituído pelos litotipos dos complexos Floresta, São Caetano e Salgueiro-Riacho Gravatá da Suíte Granítica-Migmatítica Peraluminosa Recanto/Riacho do Forno, dos complexos Riacho da Barreira 1 e 2, da Formação Santana dos Garrotes, das suítes Intrusiva Tamboril-Santa Quitéria, Shoshonítica Ultra Potássica Triunfo, Intrusiva Shoshonítica Salgueiro/Terra e Calcicalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga, dos Granitóides Diversos e pelos sedimentos das formações Mauriti, Tacaratu e Brejo Santo, como pode ser observado na figura 3.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**



UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

Mesozóico

J3bs Formação Brejo Santo (bs): siltito, argila, margas e calcário (fluvial meandrante e lacustre)

Paleozóico

S Formação Tacaratu (t): arenito fino, médio a grosso e conglomerado (leque aluvial, fluvial entrelaçado e eólico)

Sm Formação Mauriti (m): arenito fino, médio a grosso e conglomerado (leque aluvial, fluvial entrelaçado e eólico)

Neoproterozóico

NP3 2cm Suíte calcálcaina de médio a alto potássio Itaporanga (cm): granito e granodiorito porfirítico associado a diorito 588 Ma U-Pb

NP3 i Granitóides indiscriminados: granitóides diversos

NP3 3sh Suíte intrusiva shoshonítica Salgueiro/Terra Nova (sh): biotita hornblenda quartzo monzodiorita granito

NP3 3sk Suíte shoshonítica ultrapotássica Triunfo (sk): biotita, hornblenda, piroxênio, álcalifeldspato granito/sienito

NP3 1ts Suíte intrusiva Tamboril-Santa Quitéria (ts): granito, monzogranito e granodiorito 600 a 644 Ma U-Pb

NP3st Formação Santana dos Garotes (st): metamármfio, turbidítico, metagrauwaca, metavulcânica básica a ácida e metapirocástica

Mesoproterozóico

MNb1 Complexo Riacho da Barreira (rb1) micaxisto, metabasto, BIF, talcoxisto

MNb2 Complexo Riacho da Barreira (rb2) paragneisse, xisto e mármore

Mp3 rf Suíte granítica-Migmatítica peraluminosa Recanto/Riacho do Fom: ortogneisse e migmatito granodiorítico a monzogranítico 1037 Ma U-PB

MP3sg Complexo Salgueiro-Riacho Gvatá: xisto, metavulcânica básica a ácida, metultramáfica, metavulcanoclástica e metatufo 1055 Ma U-Pb

MP3sc Complexo São Caetano: gnaíse metagrauwaca, metavulcânica félsica a intermediária, metavulcanoclástica 1089 Ma U-Pb

Paleoproterozóico

PP2 fl Complexo Floresta: ortogneisse tonalítico a granodiorítico, migmatito, magnetita-grunera xisto e gndito 2150 Ma U-Pb

CONVEÇÕES GEOLÓGICAS

Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Sinistral

Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Dextral

Lineamentos Estruturais (Traços de Superfícies)

Falha ou Fratura, Tracejada Quando Encoberta

CONVEÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sede Municipal

Limites Intermunicipais

Rodovias

Rios e Riachos

Estrada de Ferro

Açude/Barragem

Figura- 3 Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Salgueiro** encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Terra Nova. Seus principais tributários são os riachos: Santa Rosa, Riachinho, Pau Branco, das Traíras, do Pau Ferro, dos Pilões, dos Milagres, Malícia, Baixio Grande, Baixio Verde, Acauã das Bestas, Salgueiro, Formiga, do Içá, do Miguel, Sauá do Valério, do Tanque, da Pitombeira, Boa Vista, da Pauta, da Luna, da Balança, do Junco, Caieira, do Sabão, do Fogo, da Ingazeira, dos Negreiros, da Barra, Gravatá do Boi Morto, do Urubu, da Ramadinha, da Favela, do Firmiano, do Olho d'Água, do Boqueirão, do Caldeirão, do Juazeiro, Ouricuri, Canoa, da Cahoeirinha, Rodeador e do Massapé. Os principais corpos de acumulação são os açudes: Argemiro, Monte Alegre, Boa Vista (16.448.450m³), Conceição Creoulas (1.169.400m³), Salgueiro (14.698.200m³) e as lagoas: do Junco, da Caatinga, de Dentro, das Caraíbas e da Jurema. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Salgueiro** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares da Formação Brejo Santo, Formação Tacaratu e da Formação Mauriti. O Domínio Fissural é composto de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído da Formação Santana dos Garrotes, Complexo Riacho da Barreira, Suite peraluminosa Recanto-Riacho do Forno, Complexo Salgueiro-Riacho Gravatá Complexo São Caetano do Complexo Floresta e o sub-domínio rochas ígneas da Suite calcálica Itaporanga, Suite Salgueiro-Terra Nova, Granitóides e da Suite Intrusiva Tamboril-Santa Quitéria.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 176 pontos d'água, sendo 33 poços escavados e 143 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

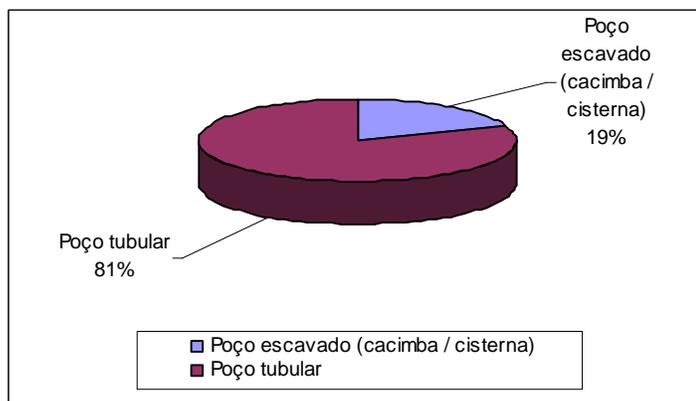


Fig.6.1 – Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e, particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 53 pontos d'água em terrenos públicos, 117 em terrenos particulares e 06 pontos não tiveram a propriedade definida.

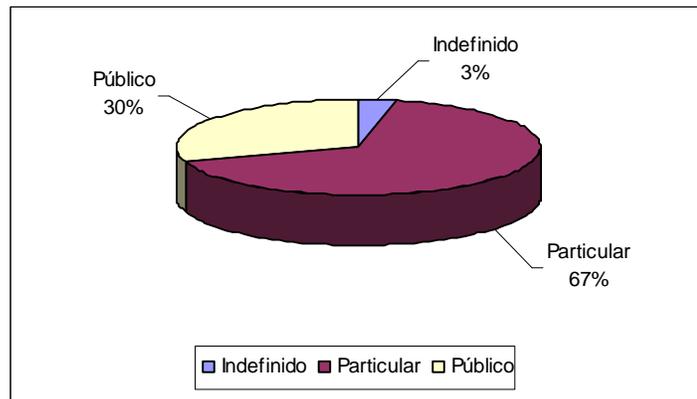


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e, *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 42 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 25 ao atendimento particular e 109 pontos não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

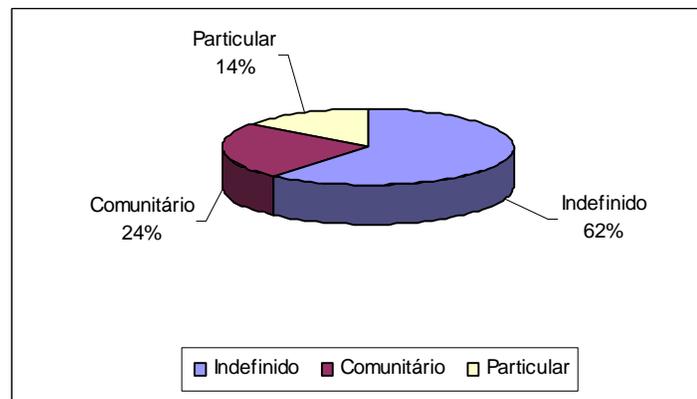


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	24	4	13	1
Particular	2	12	4	7	-
Indefinido	37	34	10	28	-
Total	39	75	13	48	1

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

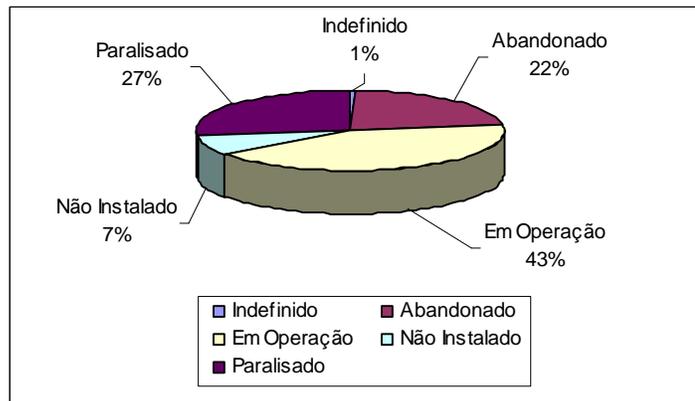


Fig.6.4 – Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 29% dos pontos cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 21% são utilizados para o uso doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral); 15% para agricultura; 01% para outros usos e 34% para dessedentação animal, conforme mostra a fig.6.5.

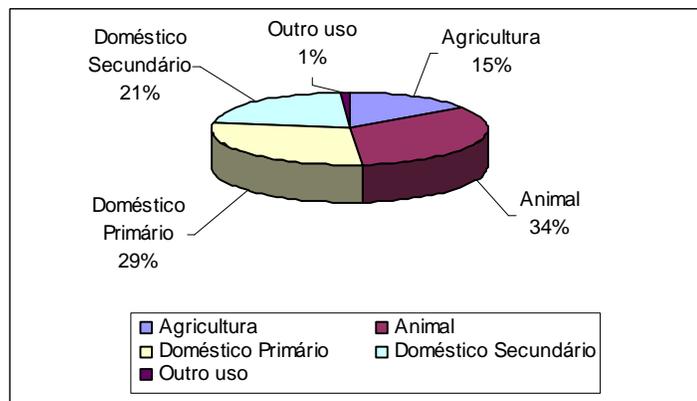


Fig.6.5 – Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento.

Verificou-se a existência de 36 poços particulares e 23 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 72 poços que estão em operação.

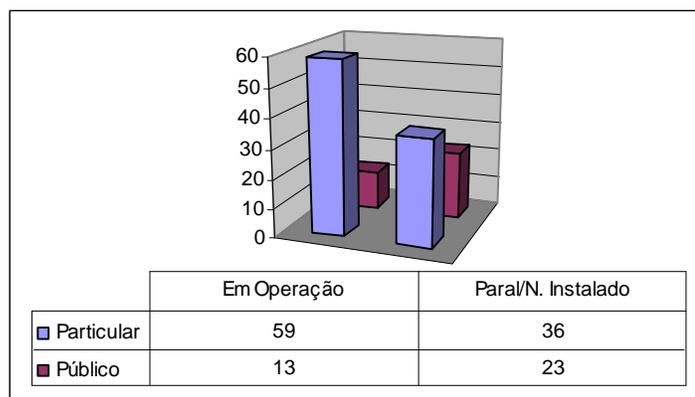


Fig.6.6 – Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 48 poços utilizam energia elétrica, sendo 37 particulares e 11 públicos, enquanto 34 poços utilizam outras formas de energia, sendo 24 particulares e 10 públicos.

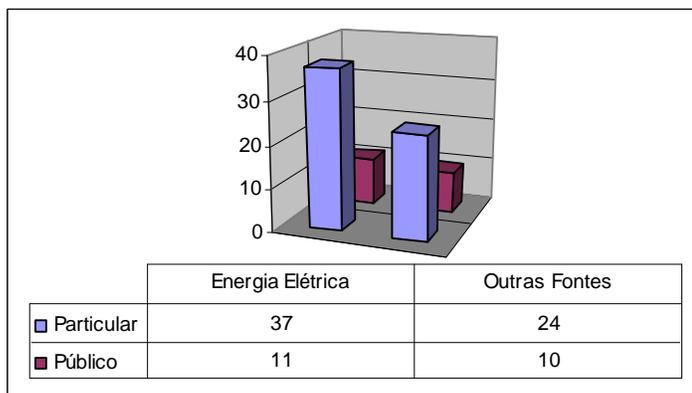


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/l. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/l	água doce
501 a 1.500 mg/l	água salobra
> 1.500 mg/l	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 94 pontos d' água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 150,15 e 8924,50 mg/l, com valor médio de 1409,82 mg/l. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salobra em 55% dos pontos amostrados.

Quadro 6.2 –Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	12	1	2	-	15
Salobra	41	4	5	1	52
Salina	16	3	8	-	27
Total	69	8	15	1	92

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco

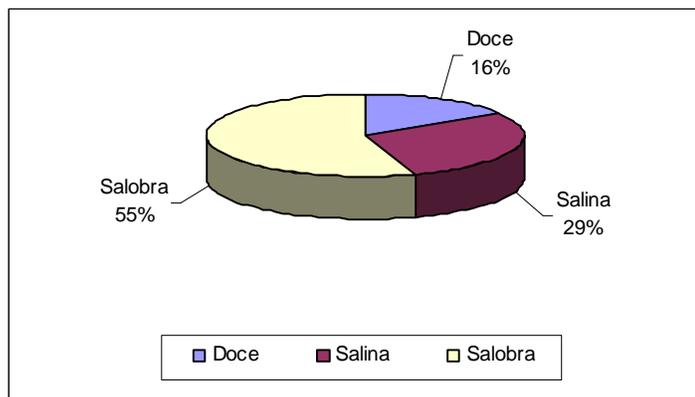


Fig. 6.8 –Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	17 (32%)	13 (25%)	1 (2%)	22 (42%)	-	53 (30%)
Particular	21 (18%)	53 (50%)	17 (10%)	24 (21%)	2 (1%)	117 (66%)
Indefinido	1 (17%)	3 (50%)	-	2 (33%)	-	6 (3%)
Total	39 (22%)	75 (43%)	13 (7%)	48 (27%)	1 (1%)	176 (100%)

- Os 176 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 143 poços tubulares e 33 poços escavados, sendo que 75 encontram-se em operação e 39 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos. Os 62 pontos restantes incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitas análises em 94 amostras d'água, tendo 15 apresentando água doce e 79 salobras ou salinas, evidenciando a necessidade de uma urgente intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptáculo adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços devem ser submetidos a manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada. Por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço.
- Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático, provocada pela queda acidental de pequenos animais e/ou pela introdução de corpos estranhos, especialmente os colocados por crianças, um fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco**. Escalas variadas. Inédito.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro – Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR100	SÍTIO CAMARINHA	074716,6	390751,0	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	226,2
CR101	SÍTIO CAMARINHA	074714,6	390747,7	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Não equipado		,	
CR102	SÍTIO CAMARINHA	074727,2	390758,4	Poço tubular	Particular	52		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	557,7
CR103	SÍTIO TIMBAUBA	074747,5	390819,8	Poço tubular	Particular	33		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
CR104	SÍTIO TIMBAUBA	074753,9	390823,7	Poço tubular		70		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR105	SÍTIO TIMBAUBA	074807,6	390821,9	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	,	708,5
CR106	SÍTIO BARREIROS	074825,4	390708,8	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR107	SÍTIO IPOEIRA	074807,6	390618,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CR108	SÍTIO IPOEIRA	074807,2	390618,0	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Animal, Agricultura,	700,7
CR109	SÍTIO IPOEIRA	074810,1	390615,2	Poço escavado	Particular	12		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	718,9
CR110	SÍTIO BELA VISTA - BARROCA	074851,2	390550,0	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR111	SÍTIO CAMPINHO	074921,7	390542,2	Poço tubular	Público	54		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1670,5
CR112	MONTIVIDEO	075003,6	390339,4	Poço tubular	Particular	38		Paralisado	Não equipado		Animal,	4491,5
CR113	SÍTIO MONTIVIDEO	074954,2	390306,1	Poço tubular	Particular	30		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	1059,5
CR114	SÍTIO MONTIVIDEO	074941,2	390243,5	Poço tubular	Particular	19		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	409,5
CR115	SÍTIO MONTIVIDEO	074941,2	390243,6	Poço tubular	Particular	30		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	663
CR116	SÍTIO MONTIVIDEO	074937,3	390258,5	Poço tubular	Particular	75		Abandonado	Não equipado		,	
CR117	SÍTIO MONTIVIDEU	075009,4	390307,4	Poço tubular	Particular	60		Abandonado	Não equipado		,	
CR118	SÍTIO MONTIVIDEU	075015,8	390301,6	Poço tubular	Particular	51		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Animal,	1371,5
CR119	SÍTIO MONTIVIDEU	075012,3	390251,7	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	2093
CR120	SÍTIO MONTIVIDEU	075017,9	390232,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	344,5
CR121	SÍTIO MONTIVIDEU	075013,6	390233,0	Poço tubular	Particular	102		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário,	929,5
CR123	SÃO JOAQUIM	075049,3	390207,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	2314
CR124	SÃO JOAQUIM	075059,5	390215,8	Poço tubular	Particular	26		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1313
CR125	SÍTIO CAMPINHOS	074959,9	390558,8	Poço tubular	Particular	32		Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR126	SÍTIO CAMPINHOS	074937,6	390610,0	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário,	780
CR127	SÍTIO CAMPINHOS	074937,3	390610,1	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado	Não equipado		,	721,5
CR128	SÍTIO CAMPINHOS	074930,6	390600,9	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário,	715
CR129	SÍTIO CAMPINHOS	075007,0	390600,2	Poço tubular	Particular	49		Em Operação	Sarilho		Doméstico Primário,	1274
CR130	SÍTIO VASQUIS	075211,3	390819,3	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	858
CR131	PAUS BRANCO	074921,6	390720,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Não equipado		,	1046,5
CR132	SÍTIO ACAUÃ	075412,0	390927,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Animal,	1859
CR133	SÍTIO COQUEIRO	075434,7	390958,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR134	SÍTIO CAROÁ	075446,8	391042,6	Poço tubular	Particular	66		Abandonado	Não equipado		Doméstico Primário,	
CR135	SÍTIO ACUÃ	075317,1	390841,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	2541,5
CR136	BARREIRO PRETO	075036,1	390918,1	Poço tubular	Particular	40		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Animal,	793
CR137	TOCO DO CEDRO	074912,4	390811,2	Poço tubular	Particular	72		Abandonado	Não equipado		,	
CR138	ALAZÃO	075033,3	390407,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		Doméstico Primário,	
CR139	SÍTIO ALAZÃO	075126,6	390351,5	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR141	SÍTIO QUEIMADA	075431,1	390452,4	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Animal,	
CR143	SÍTIO MALÍCIA	075307,8	390530,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	955,5
CR144	SÍTIO MALÍCIA	075325,2	390514,0	Poço tubular	Particular		0,5		Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1456
CR145	SÍTIO MALÍCIA	075340,3	390503,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1293,5
CR146	SÍTIO REIS	075424,1	390520,0	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1514,5
CR148	SÍTIO BAXIO GRANDE	075807,9	391136,1	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	871
CR149	SÍTIO BAXIO GRANDE (PEBA)	075739,1	391104,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CR150	OURO PRETO - POCINHOS	080035,7	391117,9	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR151	BAIXO GRANDE	075918,2	391218,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário,	
CR152	OURO PRETO	080055,6	391130,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Animal, Doméstico Primário,	
CR153	SÍTIO FEIJÃO DE CIMA	075509,7	390744,8	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR154	SÍTIO FEIJÃO DE BAIXO	075536,4	390815,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba manual		Doméstico Primário, Animal,	1137,5
CR155	SÍTIO FORMIGA	075804,4	390719,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	838,5
CR156	SÍTIO FORMIGA	075742,4	390802,3	Poço tubular	Particular	45		Abandonado	Não equipado		,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR157	SÍTIO BAXIO VERDE	075711,6	390851,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR158	BAXIO VERDE	075733,6	390929,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado			734,5
CR159	SÍTIO BOM BOCADO	075905,8	390506,8	Poço escavado	Particular		7	Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	747,5
CR160	SÍTIO BOM BOCADO	075902,4	390506,5	Poço escavado	Particular			Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	825,5
CR226	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080355,2	390348,1	Poço escavado	Particular		4,84	Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	591,5
CR227	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080407,4	390351,8	Poço escavado	Particular		5	Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	289,9
CR228	PERIMETRO DE IRRIGAÇÃO BOA VISTA	080409,8	390351,7	Poço escavado	Particular		5	Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	286,65
CR229	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080512,8	390438,2	Poço escavado	Particular		5	Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Animal, Agricultura,	626,6
CR230	PERIMETRO DE IRRIGAÇÃO BOA VISTA	080512,4	390431,2	Poço escavado	Particular		8,5	Em Operação	Bomba centrífuga		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agricultura,	443,95
CR231	PERIMETRO IRRIGAÇÃO BOA VISTA	080504,4	390428,9	Poço escavado	Particular		4,4	Em Operação	Bomba centrífuga		Agricultura,	150,15
CR232	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080457,6	390428,4	Poço escavado	Particular		9	Em Operação	Bomba centrífuga		Agricultura,	461,5
CR233	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080433,8	390350,3	Poço escavado	Particular		7,44	Em Operação	Bomba centrífuga		Agricultura,	466,7
CR234	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080440,5	390358,6	Poço escavado	Particular		8	Em Operação			Animal, Agricultura,	562,25
CR235	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080445,5	390400,4	Poço escavado	Particular		6	Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Agricultura,	577,2
CR236	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080454,0	390352,5	Poço escavado	Particular		14	Paralisado	Bomba centrífuga		Agricultura,	724,75
CR237	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080453,6	390340,5	Poço escavado	Particular		4,5	Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Agricultura,	588,25
CR238	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080450,9	390408,5	Poço escavado	Particular		6,86	Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Agricultura,	832
CR239	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080447,0	390412,5	Poço escavado	Particular		7,45	Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Agricultura,	906,75

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR241	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080513,5	390441,6	Poço escavado		6,36		Em Operação	Bomba centrífuga		Agricultura,	521,95
CR242	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080517,2	390446,1	Poço escavado	Particular	9,14		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	384,8
CR243	PERIMETRO IRRIGADO BOA VISTA	080525,1	390451,9	Poço escavado	Particular	7,63		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Animal, Agricultura,	618,8
CR244	SÍTIO SABINO	080712,2	390105,1	Poço tubular	Público	50		Não Instalado	Não equipado		Animal,	1163,5
CR245	SÍTIO MALHADA CUMPRIDA	080900,1	385621,6	Poço tubular	Público	47		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Animal,	2288
CR246	SÍTIO ROÇA VEILA	081116,0	385532,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário,	
CR247	SÍTIO ROÇA VELHO	081125,2	385507,1	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR248	SÍTIO VERMELHO	081143,3	385346,3	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1033,5
CR249	SÍTIO BARRA DA SERRA	081131,3	385550,2	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Catavento		Animal,	
CR250	SÍTIO TURNILHO	081143,8	385332,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CR251	FAZENDA BOA VISTA	081203,6	385308,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	963,3
CR260	SÍTIO CAEIRA	080719,1	385945,1	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR261	SÍTIO ROÇA QUEIMADA	080550,9	385817,6	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR262	SÍTIO RODEADOR	081432,6	385320,0	Poço tubular	Particular			Abandonado	Bomba manual		,	
CR263	ALDEIA MASSAPÊ	081558,6	385155,1	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba manual		,	
CR264	SÍTIO PAU BRANCO	081412,3	385446,7	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Animal,	2944,5
CR265	SÍTIO PAULA	081656,7	385456,9	Poço tubular	Particular	50		Abandonado	Não equipado		,	
CR266	SÍTIO PAULA	081701,8	385504,5	Poço tubular				Abandonado	Não equipado		,	
CR267	SÍTIO PAULA	081727,2	385527,1	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		,	3068
CR268	VILA UNIÃO	081751,2	385617,6	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Não equipado		,	8924,5
CR269	SÍTIO RETIRO	081915,2	390106,8	Poço tubular				Paralisado	Não equipado		,	
CR270	CRUZEIRO DO SOL I	082200,9	390020,6	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário,	1475,5
CR272	SÍTIO CANOA	081653,8	390407,2	Poço escavado	Particular	4		Em Operação	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	234
CR273	SÍTIO BARAUNA	081415,3	390154,6	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Catavento		,	
CR274	SÍTIO CANOA	081645,1	390313,8	Poço tubular	Particular	62		Paralisado	Bomba injetora		Animal,	4771
CR275	SÍTIO CANOA	081526,3	390328,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR276	SÍTIO BOQUEIRÃO	081632,7	385822,3	Poço tubular	Particular	11,2		Em Operação	Sarilho		Animal,	2515,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR277	SÍTIO LAGOINHA	082118,5	385701,2	Poço tubular				Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Animal,	5278
CR278	SÍTIO LAGOINHA	082113,6	385656,9	Poço tubular	Particular			Abandonado	Bomba injetora		,	
CR279	SÍTIO VASSOURA	081708,4	390607,0	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR280	SÍTIO CARCÁRA	080824,6	390300,8	Poço tubular	Particular	54		Paralisado	Bomba injetora		Animal,	
CR281	SÍTIO LAGOA DOS ALGODÕES	080929,5	390415,0	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Catavento		Animal,	
CR282	SÍTIO LAGOA DE ALGODÃO	080930,0	390338,9	Poço tubular	Particular	40		Paralisado	Bomba injetora		,	
CR283	SÍTIO IMBAZEIRA	080900,7	390630,1	Poço escavado	Particular	5		Em Operação	Bomba centrífuga		Animal, Agricultura,	975
CR284	SÍTIO SABINO	080752,4	390219,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Animal,	1183
CR285	SÍTIO FORMOSA	080536,2	390456,0	Poço escavado	Particular	6		Em Operação	Bomba centrífuga		Animal, Agricultura,	520
CR286	SÍTIO FORMOSA	080539,8	390501,6	Poço escavado	Particular	4,5		Em Operação	Bomba centrífuga		Animal, Agricultura,	511,55
CR287	SÍTIO FORMOSA	080541,3	390511,2	Poço escavado	Particular	6		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Animal, Agricultura,	383,5
CR288	SÍTIO VARGEM GRANDE	080552,5	390538,4	Poço escavado	Particular	5		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Animal, Agricultura,	378,3
CR289	SÍTIO VARGEM GRANDE	080601,3	390554,2	Poço escavado	Particular	8		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	712,4
CR290	SÍTIO PONTEIRA	080554,3	390608,1	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
CR291	SÍTIO PONTEIRA	080556,0	390608,8	Poço escavado		9		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Agricultura, Recreação,	1657,5
CR292	SÍTIO PONTEIRA	080554,4	390608,3	Poço escavado	Particular	8		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Animal, Agricultura,	988
CR293	SÍTIO PONTEIRO	080555,5	390609,6	Poço tubular	Particular	22		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal, Agricultura,	1599
CR294	SÍTIO PONTEIRO	080555,4	390611,3	Poço escavado	Particular	8		Em Operação	Bomba centrífuga	Trifásica	Animal, Agricultura, Recreação,	916,5
CR619	SÍTIO MALHADA DO XIQUE- XIQUE BARRA DO	080717,4	391155,3	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		,	
CR620	MULUNGU	080729,8	391316,6	Poço tubular	Público	30		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Animal,	
CR621	SÍTIO MULUNGÚ	080847,9	391333,5	Poço escavado	Público	4		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1222
CR622	SÍTIO VÁRZEA RAMO FAZENDA RIACHO DO MEIO	080910,0	391325,1	Poço tubular	Público	50		Abandonado	Não equipado		,	
CR623		080945,8	391236,6	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Catavento		,	
CR624	SÍTIO GRAVATÁ	080943,8	391803,3	Poço tubular	Público	46		Abandonado	Catavento		,	
CR626	SÍTIO VÁRZEA REDONDA	081121,3	391748,3	Poço tubular	Público	58		Abandonado	Não equipado		,	
CR627		081124,7	391812,2	Poço tubular	Público	35		Paralisado	Não equipado		,	338
CR628	FAZENDA VÁRZEA REDONDA	081113,8	391745,1	Poço tubular	Público	53		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR629	SÍTIO TAPUA	081200,1	390837,5	Poço tubular	Público	56		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR630	FAZENDA CACIMBINHA	081207,7	391014,9	Poço tubular	Público	66		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR631	SÍTIO PENEDO	081217,1	391051,1	Poço tubular	Público	25		Paralisado	Não equipado		,	1501,5
CR632	SÍTIO PENEDO	081219,4	391049,0	Poço tubular	Público	51		Abandonado	Não equipado		,	
CR633	SÍTIO BAIXO DA CACIMBINHA	081258,0	391230,6	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Não equipado		,	650
CR634	SÍTIO BAIXO DA CACIMBINHA	081259,7	391248,1	Poço escavado	Público			Em Operação	Compressor de ar		Animal,	851,5
CR635	SÍTIO PAU DE FERRO	081048,1	391234,2	Poço tubular	Público	51		Abandonado	Catavento		,	
CR636	SÍTIO SANTANA	081109,9	391455,6	Poço tubular	Público	42		Abandonado	Não equipado		,	
CR637	FAZ. LIVRAMENTO	081141,0	391516,7	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		,	
CR638	SÍTIO NOVOS	081153,4	391534,9	Poço tubular	Público	55		Abandonado	Não equipado		,	
CR639	SÍTIO NOVOS	081148,3	391550,6	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	2931,5
CR640	SÍTIO URI DO MEIO	080440,9	391011,7	Poço tubular	Público	36		Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR801	SÍTIO TAMBORIL	080630,6	391511,4	Poço tubular	Público	54		Paralisado	Não equipado		,	
CR802	SÍTIO TAMBURIL	080640,7	391520,0	Poço tubular	Público	52		Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR803	FAZ. SERROTE DA GUIA	080337,8	391210,5	Poço tubular	Público	26		Abandonado	Não equipado		,	
CR804	FAZ. CEROTE DA GUIA	080338,8	391209,4	Poço tubular	Público	29		Abandonado	Não equipado		,	
CR805	FAZ. MIGUEL	080221,1	391108,3	Poço tubular	Público			Paralisado	Não equipado		Animal,	
CR806	FAZ. MIGUEL	080224,8	391107,2	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	
CR807	SALGUEIRO - FAZ, CEDRO	080357,0	390828,4	Poço tubular	Público	52		Abandonado	Não equipado		,	
CR808	AABB	080443,6	390807,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	
CR809	AABB	080443,3	390607,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Recreação,	
CR810	FAZ. BARRIGUDA	080443,1	390817,6	Poço tubular	Público	20		Abandonado	Não equipado		,	
CR811	FAZ. BARRIGUDA	080327,8	390817,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Animal,	2093
CR812	FAZ. BARRIGUDA	080320,5	390814,0	Poço tubular	Público	48		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	1631,5
CR813	SÍTIO MIGUEL	080155,0	391133,2	Poço tubular	Público	33		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	669,5
CR814	SÍTIO SIPALBA SALGUEIRO	080148,9	391321,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal,	6760
CR815	SÍTIO PERREIRO	080157,2	391306,4	Poço tubular	Particular			Paralisado	Não equipado		,	5044
CR816	SÍTIO PERREIRO	080200,0	391308,3	Poço escavado	Público	4		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	227,5
CR817	SÍTIO URI DE CIMA	080415,4	391110,8	Poço tubular	Público	62		Abandonado	Bomba submersa	Trifásica	,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Salgueiro
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CR818	SÍTIO URI DE BAIXO	080538,9	391041,9	Poço tubular	Público	40		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	563,55
CR819	RANCHO VERDE	080402,0	390745,8	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Não equipado		,	
CR820	RANCHO VERDE	080402,4	390745,5	Poço tubular	Particular	48		Paralisado	Não equipado		,	
CR821	SÍTIO LETRAS	081352,1	391021,9	Poço tubular	Público	55		Abandonado	Não equipado		,	
CR822	SÍTIO LETRA	081410,0	390939,0	Poço tubular	Público	25		Paralisado	Não equipado		,	3932,5
CR823	CALDEIRÃO DAS LETRAS	081423,1	390817,1	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Bomba manual		,	
CR824	SÍTIO CALDEIRÃO DAS LETRAS	081456,7	390744,1	Poço tubular	Público	27		Abandonado	Não equipado		,	
CR825	SÍTIO BANANEIRA	080541,5	390734,3	Poço tubular	Público	66		Abandonado	Não equipado		,	
CR826	FAZ. NEGREIRO	080607,8	391132,9	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Catavento		Animal,	
CR827	SÍTIO MUTUCA	080610,6	390946,7	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
CR881	SERRA DA ONÇA - FAZ. ITAMARATY	080235,9	390845,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	728
CR882	SÍTIO VALÉRIO	080049,4	390919,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR883	SÍTIO SIPAUBA	080107,9	391253,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2964
CR884	SÍTIO SIPAUBA	080105,3	391254,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2073,5
CR885	SÍTIO SIPAUBA	080059,5	391250,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2606,5
CR886	SÍTIO MARAVILHA	080101,9	391242,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Animal,	1683,5
CR887	SÍTIO MARAVILHA	080040,8	391228,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
CR888	SÍTIO CANCELAS	080138,6	391419,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	
CR889	SÍTIO MONTE ALEGRE	080149,3	390610,0	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR890	SÍTIO VARJOTA	080254,5	390601,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
CR891	SÍTIO VARJOTA	080259,7	390559,6	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	
DT287	RANCHARIA	080905,9	385153,2	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA